

Cidades

LEONARDO BICALHO/AT



EULINA, 55, E ALCINO, 57, são casados somente no civil e agora vão formalizar a união. "Estou ansiosa e muito feliz", contou a noiva

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ALTO LAJE

Trinta anos à espera do "sim" na igreja

O casal Eulina e Alcino vai realizar o sonho de receber a bênção religiosa em cerimônia coletiva que será na paróquia do bairro

Christina Kruschewsky

Depois de 30 anos de espera, a moradora do bairro Alto Laje, em Cariacica Eulina Maria de Abreu Assis, 55, servente, contou que vai poder realizar o sonho subir ao altar da igreja com o marido Alcino Daniel de Assis, 57, porteiro, e receber o "sim" com a bênção religiosa. "Estou ansiosa e muito feliz", contou a noiva.

O casal vai receber a bênção na igreja católica do bairro, depois de tantos anos casados somente no

civil, graças a um casamento comunitário que será realizado no dia 18 de agosto, a partir das 19 horas, na Igreja Comunidade São José do Operário, organizado pelo grupo Encontro de Casais com Cristo (ECC).

E o casal Reinaldo Sagrillo Moro, 55, e Marta Regina Dantas Moro, 55, que é a coordenadora da comunidade da igreja tiveram a felicidade de serem convidados para serem os padrinhos dos noivos nesta união.

"Para a igreja, o casamento no papel determina coisas materiais, estabilidade. Mas, com a bênção de Deus, o elo dessa união passa a ser para sempre", comentou Marta Regina.

PESQUISA

A coordenadora da comunidade da igreja contou que o projeto surgiu há dois anos quando foi realizado o primeiro casamento na co-

munidade, em 2010, quando 20 casais disseram o "sim" no altar.

A criação do evento veio depois de uma pesquisa feita pela ECC com casais do bairro, que revelou que muitos casais idosos só eram unidos no civil.

"A maioria não casou na Igreja por falta de condição financeira e deixou a situação perdurar", explicou Marta Regina.

O casamento comunitário será de graça para quem não puder pagar.

Os que puderem ajudar com pagamento de taxa, devem procurar a igreja. Até o momento, seis casais estão confirmados.

A comunidade também se reuniu para organizar um jantar no Matrix Music Hall no dia do casamento, a partir das 21 horas.

Noivos e famílias não pagam pelo jantar. Outros convidados podem participar, comprando o convite que custa R\$ 20 na igreja.

HISTÓRIA DE ALTO LAJE

Bairro surgiu em 1950

> **OFICIALMENTE**, o nome do bairro é contrário às regras ortográficas (escrito com "g", Alto Lage), diferentemente da grafia correta, que seria com "j". A Tribuna escreve o nome do bairro conforme as regras da ortografia.

> **O BAIRRO** Alto Laje, no município de Cariacica, surgiu no início da década de 1950;

> **OS PRIMEIROS** moradores chegaram para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas;

> **O NOME** do bairro foi dado porque a região fica em lugar alto e plano como uma laje;

> **NO INÍCIO**, o bairro só tinha um caminho de ligação com a BR-262: a rua Demóstenes Nunes Vieira, que era usada para acesso a Campo Grande.

Fonte: Associação de moradores do bairro.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Alto Laje, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você** com nome e telefone, na banca Alto Laje, que fica na rua Demóstenes Nunes Vieira.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: ADRIANO HORTA/AT



GILSON: tranquilidade no bairro

Casas cercadas por arame farpado

Sobre a segurança, o aposentado Gilson Sarmiento Santana, 79, relatou que a tranquilidade era tão grande que as casas só eram demarcadas por cercas de arame farpado. Conhecido como Giugiu no bairro, ele foi o primeiro morador das redondezas da rua Duque de Caxias. "Era puro mato em volta de onde é minha casa. Como não havia água encanada, fazíamos ligação com uma nascente que havia na região", revelou.



HAROLDO mora há 56 anos no local

Falta de água e energia era problema

A falta de água encanada e de energia eram os principais problemas enfrentados pelos moradores na época em que o aposentado Haroldo Pereira Bastos, 81, foi morar no bairro há 56 anos. "Para ter energia acabamos comprando um poste de madeira e instalamos perto de casa", recordou. Quanto à água, Haroldo contou que costumava buscar em baldes em uma torneira que havia na rua Rui Barbosa. Outro problema era a falta de escola. "Eu tinha seis filhos e precisava caminhar a pé até o bairro Maria Ortiz para levá-los para estudar".